



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO V - Nº. 51

Arcanjo da Estação Outono: Miguel

Junho 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Não Matarás – II (continuação)

Anciã ajoelhou-se, e elevando os olhos ao céu, exclamou :
- Ó Deus, tu que tudo vês e tudo podes, fazei que um raio da tua luz divina ilumine a minha inteligência para que advinhe onde se acha o corpo de meu filho amado. Um raio de luz, Senhor, um raio de luz !

E avó e neta soluçaram abraçadas ...

O Cristo acercou-se e, pondo as mãos sobre as cabeças da anciã e da menina, assim falou:

- Chorai, almas despedaçadas. As vossas lágrimas têm uma significação mais alta do que supondes. Elas serão os canais por onde passarão as moedas sagradas que o devedor tem de dar ao exigente credor...

Chorai. Não vos importa saber onde se acha o corpo amado. A alma, que é a essência, já abandonou o vaso que a continha. Basta saber que o corpo está em alguma parte do solo molhado por vossas lágrimas.

- Quem sois, Senhor, que vossas palavras têm a frescura do bálsamo para o coração dolorido. - Quem sou ? Cha-

maram-me o Mestre aqueles que são meus discípulos, mas , para vós ocidentais, que não conheceis outro evangelho senão o cristão, sou Jesus, chamado o Cristo !

A anciã olhou-o indecisa. Depois seus olhos brilharam, e avançando resoluta, ajoelhou-se aos pés do Mestre, gritando :

- Ó, Jesus, meu bom Jesus. Deus ouviu o meu rogo e enviou o seu Divino Filho para que, também devolvesse o meu filho, o meu querido filho ...

Um milagre, Senhor ! Um milagre ! Devolvi-me o meu filho ! Fazei que ele saia de sob a terra fria !

Jesus levantou para a anciã o olhar por onde passavam as esperanças de toda a humanidade e em que tremiam, como num lago manso, ondas consoladoras e refrigerantes de doçura.

Eu não posso vos devolver um corpo apodrecido, senão já disperso nas moléculas da terra. Eu não vos posso devolver o filho que os homens vos mataram. Eu não venho para fazer milagres, senão para recompor o meu evangelho traído na consciência do mundo e recordar as minhas doutrinas corrompidas no meio das multidões ... A Natureza tem as suas leis fatais e todas elas são Deus . O filho não poderá derrogar o Pai. A anciã olhou indecisa e contrafeita, de-

pois disse: - Se fosseis realmente Jesus, faríeis o que vos peço. Apiedar-vos-íeis de mim, da minha dor, e devolver-me-íeis o meu filho morto.

E para que quereis que eu vos devolva o vosso filho, mulher?

Para que de novo o arrebatem, e por Segunda vez, o sacrifiquem no campo da batalha ?

- Ó, não! Juro-vos que o defenderei com os meus braços, com minhas unhas, com os meus dentes, como a leoa defende os seus filhos. Devolvi-me o meu filho, bom Jesus !

- Seria inútil, mulher. Apesar dos vossos esforços ele só arrebatariam de novo. O Governo e a Pátria podem, por enquanto e ainda por muito tempo, mais que vós. Deixai que os restos do vosso filho apodreçam debaixo da terra, ao passo que a sua alma se prepara no infinito... É necessário que as mães paguem com a dor a falta de não saberem educar seus filhos no amor ao próximo e no respeito à vida onde quer que esteja. É o Carma das mães a preparar este sonho de paz, de luz, de fraternidade, que será o pão das almas do futuro, a paz grandiosa que nada perturbará.

A anciã lançou um olhar de desconfiança e de ressentimento, dizendo com mal contido desdém :

- Vós não sois Jesus, Jesus fazia milagres e vós não fazeis. Sois um louco e um impostor !

Dadas as mãos, avó e a neta começaram a andar. A menina, de vez em quando, lançava um olhar de temor sobre o Mestre, volvendo rapidamente a pequena cabeça.

Quando se perderam ao longe, muito ao longe, onde se adivinhava o horizonte, o Sagrado Instrutor dos Anjos e dos Homens elevou os seus olhos compassivos e seremos, dessa serenidade que

nunca pode vacilar, para o céu amplo e profundo, e exclamou : - Pai Santo ! Para todos sou o mesmo em todos os tempos : LOUCO E IMPOSTOR .

Quão longe estão os homens de mim !

** Transcrito da Revista Ísis - Publicação Gnose agosto 1937

Uma visão do silêncio

Quando a palavra de Deus se cala, para de soar a harpa do Todo.

Indescritível bem-aventurança! Inconcebível paz!

Tudo silencia em torno de mim! A natureza cala! O oceano cala, as montanhas calam! As flores calam! As nuvens calam!

O céu com todos os seus sóis, estrelas, calam! Procurei-me, a mim mesmo, e não me encontrei! Quis apurar onde estava, em vão!

E então senti que existia! Que existe um Universo e que eu estou nesse Universo.

Espaço e Tempo haviam desaparecido! Eu estava em toda a parte e em parte alguma. Eu estava no momento e na eternidade.

As estrelas estavam de mim tão perto que pareciam reunidas num só lugar. Deslumbrante magnificência me envolvia! O movimento de todos os corpos celestes compunha, uma só harmonia da paz. Seu curso circular uma só melodia entoava, a melodia do silêncio! Todas as estrelas apenas escutavam e entreolhavam-se.

Paz completa e funda alegria me envolvem!

Minhas mágoas e sentimentos, minha perceptividade, meus pensamentos e

todo o terrestre estavam extintos em mim! Eu estava suspenso acima de todas as representações. Eu era alma supra-terrena! Eu havia ascendido ao todo! Inexprimível bem-aventurança encheia minha alma! Pela primeira vez tive a consciência de estar redimido. Redimidas estavam todas as minhas penas, de todas as cadeias do destino e de mim mesmo.

Eu estava fora de mim mesmo! Já não era homem, porém não era ainda anjo ou deus.

Tornara-me apenas oniconsciente!

Conheci a Lei que domina o Universo!

Vi a cadeia fatal da evolução. Vi os fios que as causas atam com suas ações e reações.

Tive consciência dos fatos como se eu mesmo fora o todo.

Os raios de luz do Todo-Amor me trespassaram, como se eu fora a fonte desses raios.

As forças poderosas do Todo-Espírito interfluiram em mim como se eu mesmo fora o centro dessas forças.

O espírito humano não poderá alcançar tal magnificência; como a formiga não compreende o tamanho do sol.

Tal encantamento não se pode exprimir com palavras, como de um só tom jamais se comporá toda uma sinfonia. No regaço dessa paz celestial eu fruí a eterna paz e bem-aventurança divina.

De repente eu ouvi uma voz que dizia: "Acorda, ó alma! Teu dever te chama!"

Voltei ao meu corpo terrestre e abri os olhos, havia estado no terceiro corpo do Templo do Silêncio.

Ação do Espírito sobre o destino

"Tudo o que somos, o somos como resultado daquilo que pensamos! Está fundado nos nossos pensamentos. For-

mou-se dos nossos pensamentos. "(Gautama Buddha)

O Mestre:

Antes que possas caminhar, ó peregrino cheio de fé, para o altar-mor deste Templo, deves, neste terceiro corpo, limpar ainda teu espírito, teu pensante e aprender a mantê-lo em silêncio. Não sendo assim, a magnificência do Altar encadearia teus olhos espirituais; teus pés vacilariam e tu cairia dos degraus do Altar santo no sola do primeiro corpo.

Quando forçastes as vagas dos anseios e sentimentos indesejados à paz em tua alma, ainda não tinhas achado nem discriminado as causas profundas que levantam essas ondas.

Esforça-te, pois ó peregrino, por perceber as leis do teu mundo pensante!

Teu espírito ou teu intelecto assenta nas seguintes leis;

Cada pensamento é uma força material, criadora, a qual, embora invisível aos olhos externos, exerce uma ação no plano físico e mental da terra.

Cada pensamento atrai pensamentos iguais! Tal qual uma bola de neve que rolando, atrai outros flocos e vai crescendo.

Cada pensamento tem a tendência de tornar-se ato! Qual uma seta que, uma vez atirada, trata de atingir a mira.

Cada pensamento gera um ser mental, invisível, com forma, cor e vida própria. Sua forma e cor dependem da espécie e do móvel do pensamento, e condiciona-lhe a duração a força do seu produtor, o espírito. Esse ser mental desempenha, no destino dos homens, importante papel.

Cada pensamento permanece, enquanto não manifesto, no inconsciente e aguarda a reemersão, logo que o momento seja favorável. Esses pensamentos formam a base da nossa

memória e tecem a teia do nosso destino.

Cada pensamento volta, cedo ou tarde atingido a mira, enfraquecido ou reforçado, à sua origem, ao seu produtor. Isso testemunha o governo da Toda-Justiça.

Cada pensamento, salubre ou nocivo, desperta e nutre, consciente ou inconscientemente os sentimentos e impulsos, elevados ou inferiores, do seu produtor.

Esses pensamentos exercem, do mesmo modo e ao mesmo tempo, uma ação nas outras pessoas com que o causador do pensamento se acha, de qualquer modo, em ligação e cujos espíritos possuem o mesmo gênero de vibração que o espírito do criador de cada pensamento.

Se apanhastes bem essas leis, reconhecerás que, antes de tudo teus pensamentos são os criadores de tuas ações e de teu destino!

Em segundo lugar, que sua ação não se limita a tua vida, senão que influi nas demais pessoas

Deves, assim, saber que, por teus pensamentos impuros e negativos, és responsável perante a humanidade inteira.

Portanto, consiste o silêncio do teu espírito nisto, em que refreies teus pensamentos, não permitindo a entrada a nenhum dos impuros, e saibas reduzir teu espírito, a todo instante, ao silêncio.

Não precisas de subtrair, nem o deves, teu cérebro a sua atividade, nem deixar teu espírito inteiramente quieto. Essa completa quietação do

aparelho pensante só se pode dar no mais alto grau da meditação ou do êxtase místico. O espírito humano bate incessante como a pulsação cardíaca, assim como tempo, flui no seio da eternidade.

Podes tu conceber um instante em que o tempo pare?

Não!

O mesmo sucede com as vibrações do teu espírito.

Deves aprender a manter teus pensamentos sempre positivos, nobres, elevados, divinos!

Sabe mais que, desde que assumiste face humana e começaste realmente a pensar, nem um só pensamento gerado por teu espírito se perdeu! Ao contrário, acham-se guardados nas profundezas do teu inconsciente e esperam novo nascimento para, renovados, se reativarem.



Os pensamentos são as forças e nem uma só força se esvai no espaço universal!

É claro que os pensamentos se mudam, como a energia solar se muda em luz,

calor ou eletricidade, mas, perdidos, nunca!

Iranschahr – Gnose setembro 1937